

## A LÓGICA DA VIDA

**Jackson Miguel da Trindade**

*Subprocurador-Geral da Fazenda Nacional  
aposentado*

Busquei socorro em Albert Ducrocq, que abre seu trabalho com a automação biológica, ao entendimento de que o ser vivo é **servizador** (dessimetria entre a energia fornecida para um trabalho e a que é utilizada). Mergulha profundo na busca da origem da vida e examina as moléculas máquinas, disseminadas por sobre toda a extensão dos oceanos.

Supõe-se que algumas nucleoproteínas vão unir-se, formando uma cadeia de ácido desoxiribonucléico associada a uma proteína, favorecendo a síntese de uma substância, e outra e outra mais, estabelecendo uma servização automática...

Chega-se à matéria viva, cuja complexidade ainda aguarda melhores estudos e muito de boa sorte... posto que a maioria das experiências foi inocente, como a que cortava-se a cauda de camundongos durante várias gerações e a geração seguinte eles nasceram com caudas e do mesmo comprimento...

Mas o que se persegue é o aparecimento do ser humano, mas tudo na história da vida foi lógico, isto é, que o nascimento e o desenvolvimento das sucessivas espécies foram fruto de verdadeiro automatismo. Ora vejam este dizer: "na origem do universo bastou à existência da matéria e da lógica, e tudo o que se seguiu devia mesmo acontecer..." assim diz o autor - encontramos o homem que, materialmente, será o prolongamento lógico duma espécie - mas o homem, na realidade, será dotado de um cérebro que lhe permitirá pensar. E, portanto, compreender o mecanismo das coisas, e conquistar a abstração, e penetrar no mundo diverso do real, do impensável.

Ducrocq nos promete uma era intelectual, em que o passado e o presente serão minuciosamente vasculhados, pela vitória do

pensamento e afirma: "Sim, tal acontecerá porque é lógico que ocorra, pois o milagre do homem apenas começou e o pensamento deve atingir muito longe, muito alto, lá onde alguém talvez o aguarde" Agradecemos a carona e desembarcamos aqui, porque outro guia caminhará a nossa frente JOSE ORTEGA Y GASSET, que em sendo filósofo incursionou pela sociologia e pela psicologia e prendeu-me a atenção porque vive uma época onde grande debate marcou-se pela tentativa da supremacia do social, em detrimento do pessoal. Acho que o social triunfou, mas em mim ficou borbulhando a verdade imorredoura do pessoal, que temia aparecer, assombrado pela pecha do egoísmo.

Em mim perenemente marcou-se a prevalência da importância do indivíduo, tendo que a **sociedade** é somente uma criação dos indivíduos que, em virtude de uma vontade deliberada se reúnem em sociedade, determinando, portanto, que a sociedade não tem realidade própria, e sim o indivíduo, podendo dispensarmos do estudo da sociologia, **delegando** atribuição à antropologia, talvez para estudar o inter-relacionamento dos indivíduos.

Tudo isto para nos fazer pensar que o social consiste em ações ou comportamentos humanos, e, a vida humana é sempre a de cada qual, é vida pessoal, ou individual e consiste em que o EU que cada um é, tenha de existir diversamente, isto é, se minha atuação individual, é diversa, basicamente, de minha atuação como torcedor da Escola de Samba da Portela, ou torcedor do Flamengo, quero dizer se quando apresento-me na qualidade de cidadão de um Estado sou diferente fundamentalmente do meu comportamento de indivíduo, ou agressivamente se estas máscaras pela força do uso, usurpa o próprio ser, apaga o que é propriamente humano em mim, o que penso, quero, sinto o que atuo como sujeito criador disso...

Somos, antes de tudo, alguém que está em um corpo. Tal fato decide a estrutura concreta do nosso mundo. O homem se acha, para toda a vida, recluso no seu corpo, no qual vive infuso, recluso, e faz de dele inexoravelmente um personagem especial; põe em um lugar e lhe exclui dos demais. **Não lhe permite ser** ubíquo, em cada instante lhe prega num lugar e me desterra dos demais lugares...

Tal situação, imediatamente, e com total decisão inventa sua estrutura de mundo. Eu posso mudar de lugar, mas qualquer que ele seja será o meu **aqui**. É uma marca indelével para mim, **aqui e eu, EU e aqui** somos inseparáveis por toda a vida.

Pedro tem também o seu aqui, mas o aqui de |Pedro, evidentemente não é o meu aqui. Nossos aqui se excluem, não se

interpenetram, são diferentes, por isso a perspectiva em que o mundo aparece a Pedro é sempre diferente da minha perspectiva. Nossos mundos, meu mundo e o mundo de Pedro não coincidem. Eu estou no meu mundo e ele no mundo dele. Esta é uma das causas da solidão radical. Além de Eu estar fora de Pedro o meu mundo esta completamente fora do mundo dele, somos mutuamente dois **foras** Somos mutuamente forasteiros.

Este relacionamento entre mim e Pedro é absolutamente diverso do meu racionamento com a pedra. A pedra é pedra para mim, mas eu não sou Jackson para ela, ai ver-se não haver comunidade entre mim e a pedra. Vejam como é diversa, quando trocamos a pedra por um animal. A realidade é diversa. Não só o animal é para mim um animal, mas sou para ele também um animal.

Então há uma relação de coexistência (co-existir é um entrelaçar as existências, um entre ou inter-existirem dois seres, não simplesmente **"estar aí"**).

Esta circunavegação é tentando encontrar o fato que se possa dizer fato social, para conceituar a sociedade, como construído independente e existente por si.

Posto que encontramos a todo instante a relação social, quando um indivíduo encontra-se com outro indivíduo. Aqui há dois sujeitos agentes, aqui há inter-relação.

Vivemos na época dos super-super-sônico, podemos então passar para o Oriente, tomando por guia a Lim Yutang e então, no bom sentido, como se diz hoje, "o homem é o maior vagabundo que existe sobre a face da terra". Lin sustenta que a dignidade humana deve estar associada à imagem de um vagabundo e não a de um soldado. Lembrem-se estamos ouvindo um chinês, que entende não poder chamar de completa uma civilização, até que haja progredido da sofisticação para a simplicidade, e efetuado um consciente regresso à singeleza de pensar e de viver, e não considera sábio a nenhum homem, até que tenha progredido da sabedoria do conhecimento para a sabedoria da loucura e se transformem em um filósofo risonho, que primeiro sente a tragédia da vida e depois a comédia da vida. Porque devemos chorar antes de poder rir.

O homem pode viver hoje em um país democrático, ameaçado em maior ou menor grau por grandes mudanças sociais. A filosofia não só começa com o indivíduo, mas também termina com o

individuo. É um fim em si mesmo, e não um meio para outras criações da mente humana.

É possível alcançar uma filosofia harmoniosa de metade com metade que se encontra entre a ação e a inação, entre cair de cabeça num mundo de inútil azáfama e a fuga completa de uma vida de responsabilidades e que, até onde podemos descobrir com a ajuda de todas as filosofias do mundo, este é o ideal mais sensato e mais feliz para a vida do homem sobre a terra.

Pensar é uma arte, não uma ciência. Um dos maiores contrastes entre os estudos chinês e ocidental é que no ocidente há um conhecimento especializado, pouco humanizado, ao passo que na China, preocupam mais os problemas relacionados com a vida humana, e não há ciências especializadas. A China é uma terra onde não se trata muito de pensar e sim de viver. Lá a própria filosofia é coisa simples e imbuída de senso comum, que tanto cabe em dois versos como num pesado volume. Lá não há sistema de filosofia em termos gerais, nem lógica, nem metafísica, nem jargão acadêmico. Os chineses odeiam a expressão **necessidade lógica** porque não há necessidade lógica nos assuntos humanos.

Em contraste com a lógica, existe o senso comum, ou melhor, o Espírito do Razoável que é o tipo ideal mais alto da cultura humana e o homem razoável é o tipo mais alto do ser humano culto.

Vejamos o pensar dos senhores do conhecimento e para nos guiar pegamos Marcelo Gleiser, mas poderia ser o Capra ou Cleick, a escolha não envolve qualquer critério de mérito e sim de oportunidade, é que tenho recente fala do Marcelo e depois o "cara" é carioca.

Marcelo escreveu famoso livro intitulado A dança do Universo, dos Mitos da Criação ao Big-Bang.

É interessante registrar, aqui falo eu, que o mito é intrigantemente difícil de ser vencido pela ciência, não sei se a preocupação de acabar de vez e rapidamente com as concepções, faz os cientistas tropeçarem nas próprias pernas...

É que o estudo da física moderna, com sua já ultrapassada teoria da relatividade e com a desconhecida e misteriosa mecânica quântica, desperta grande ceticismo, pelo algo de contrariedade ao senso comum. Diz o cientista:

Um objeto em movimento sofre uma contração de seu comprimento na mesma direção em que ele se move; um relógio em movimento bate mais devagar; massa e energia podem ser convertidas entre si; não podemos determinar se os constituintes fundamentais da matéria são ondas ou partículas, a famosa dualidade onda-partícula; ao observamos um sistema físico influenciaremos seu comportamento; não existe uma separação clara entre observador e observado; a presença de matéria deforma a geometria do espaço e altera o fluxo do tempo; não podemos determinar a localização de um objeto, apenas afirmar a probabilidade de ele estar aqui ou ali, ou seja, devemos abandonar uma descrição estritamente determinista dos fenômenos naturais, pelo menos na escala atômica...

Não seria o caso de aconselhar deixe-se de apressamento o mundo há de esperar, voltem quando tiver melhores informações.

Se Einstein entende por bom senso o conjunto de todos os preconceitos que adquirimos durante nossos primeiro dezoito anos de vida, se Webster entende por bom senso as opiniões de homens comuns, sem nos dizer o que sejam homens comuns e se estão apenas querendo dizer que os cientistas são semi-deuses, deixe-nos, pelo menos, espaço para pensar que a conceituação de senso comum foge ao objeto de qualquer física...

Prestemos muita atenção a isto: Juntamente com a revolução na nossa compreensão da física do muito veloz e do muito pequeno, as três primeiras décadas do século XX presenciaram uma nova revolução: uma nova física da gravidade e do Universo como um todo, ou seja, uma nova física do mundo grande. Logo, após ter completado seu trabalho de relatividade especial, Einstein descobriu profunda conexão entre movimento acelerado e gravidade, capaz de incorporar movimentos acelerados, necessariamente implicando uma nova teoria da gravidade...

Marcelo nos conta que em 1998, cosmólogos do mundo inteiro foram pegos de surpresa: o universo está passando por uma aceleração inesperada e ninguém sabe por quê. Os físicos estão tentando entender melhor essa energia do vácuo pra poder explicar a aceleração do universo...

Ora direis...

É que a questão da criação do universo é quase um jogo de lógica, não há muita saída...Os astrônomos observam que os objetos que se acham muito distantes de nós, a bilhões de anos-luz, estão se afastando da Via Láctea mais rápido do que deveriam. O Universo está numa aceleração que não esperávamos. Pode está sendo influenciado pela energia escura (nome dado à presença que provoca esse efeito antigravitacional no universo) ou o campo escalar que tem as propriedades necessárias para explicar esse fenômeno. Só que ninguém sabe o que é campo escalar...Mas pode ser o nada quântico, que também ninguém sabe o que é...Mas pode ser também que nossa teoria da gravidade esteja errada.

Ah porque não disse logo?...

A teoria da gravitação de Newton que reinou durante 250 anos, não funciona, quando o campo gravitacional é muito forte, perto do sol, de buracos negros etc. Toda teoria física tem um tempo de validade.

Quanto à origem da vida e do universo, é muito difícil prever quando estes dois problemas serão resolvidos, mas a questão da origem da vida vai ser resolvida ainda neste século, mas a origem do universo é mais complicada, entanto grande problema a resolver é o da fome. Vamos então almoçar para termos um problema a menos, pelo menos para cada um de nós...